

com a nossa inconformidade e aflição, na certeza de que Deus não está ausente do quinhão de lutas regenerativas ou edificantes que nos cabem a todos, em certas faixas de tempo.

Auxiliemos nossos entes queridos a serem autênticos, como são e como devem ser perante a vida.

Indiscutivelmente, tanto quanto irrompem problemas em nossa estrada, problemas outros inúmeros aparecem no campo de ação daqueles que mais amamos; no entanto, a fim de ampará-los com eficiência e segurança, atuemos em favor deles, em bases de equilíbrio e de amor, reconhecendo que não estamos sòzinhos na empresa socorrista, de vez que muito antes de nós, Deus estava e continua a estar no caso de cada um.

SEGUIRÁS A LUZ

Reconhecerás os potenciais divinos do coração humano, não só para que não faltes ao culto da gratidão, mas também para que não falhes à expectativa do Mestre e Senhor que te permitiu lhe trouxesses o nome na fachada dos compromissos.

Muitos dirão que a Humanidade atingiu a bancarrota moral, que a civilização retrocedeu, que o mal invadiu a moradia terrestre, que nenhum bem resta mais a fazer...

Continuarás, porém, crendo no homem e na sua capacidade infinita de renovação e sublimação.

Muitos desancam. De tôda parte, servirás, leal ao teu pôsto.

Esquecerás os profetas do desânimo e os mentores do pessimismo, que despendem o tesouro das horas comprando arrependimento com a palavra corrompida em tôrno dos problemas da Terra em transição, e cumprirás os deveres que assumiste, ainda que para isso te vejas sob o imperativo de jugular os teus ímpetos à reação, diante do mal, com o que apenas favoreceria a desordem.

Armar-te-ás de entendimento e abnegação, tolerância e conformidade, a fim de que possas formar entre os lidadores que sustentam o combate multissecular e incessante da criatura humana contra a fôrça das trevas.

Inspirar-te-ás naqueles a quem os povos de hoje devem a sua estabilidade e grandeza!... Lembrar-te-ás dêsses

milhões de apóstolos desconhecidos!... Dos professores que se apagaram para que os discípulos fulgurassem; dos pais que se esqueceram entre as paredes domésticas, para que os filhos conseguissem crescer, cooperando no levantamento de um mundo melhor; dos que retiveram o ouro sem egoísmo, empregando-o, criteriosamente, na formação do trabalho e do progresso, da beneficência e da instrução; dos que se ofereceram em holocausto à ciência para que os hospitais defendessem a vida contra a morte; dos que desistiram do conforto pessoal a fim de se consagrarem à palavra ou à pena, em horários de sacrifício, sem remuneração estabelecida na Terra, para que não escasseassem esclarecimento e consôlo à mente popular; dos que desencarnaram fiéis às responsabilidades que esposaram pelo bem dos outros, conquanto pudessem haver repouso nos dias que os aproximavam da morte, pela imposição do cansaço físico; dos que voluntariamente tomaram sobre os próprios ombros os encargos dos companheiros que desertaram das boas obras; dos que não permitiram que a injúria e a incompreensão, a calúnia ou a acusação indébita lhes impedissem o trabalho no amparo aos semelhantes!...

Não somente recordarás êsses justos que acenderam a luz de teu caminho, mas igualmente segui-los-ás, amando e servindo sempre!...

Corrigirás o mal com o bem, afastarás a agressão com a paciência, extinguirás o ódio com o amor, desfarás a condenação com a bênção.

Embora te sangrem os pés, palmilha com êles os heróis anônimos do Bem Eterno, a estrada íngreme da ascensão, na certeza de que à frente de todos êsses pioneiros da imortalidade vitoriosa caminha Jesus, o Excelso Amigo, que um dia nos prometeu com clareza e segurança: "Aquele que me segue não anda em trevas."

EFEITO DO PERDÃO

Dentre os ângulos do perdão, um existe dos mais importantes, que nos cabe salientar: os resultados dêle sobre nós mesmos, quando temos a felicidade de desculpar.

Muito freqüentemente interpretamos o perdão como sendo simples ato de virtude e generosidade, em auxílio do ofensor, que passaria a contar com a absoluta nagnanimidade da vítima; acontece, porém, que a vítima nem sempre conhece até que ponto se beneficiará o agressor da liberalidade que lhe flui do comportamento, porquanto, não nos é dado penetrar no íntimo mais íntimo uns dos outros e, por outro lado, determina a bondade se relegue ao esquecimento os detritos de todo mal.

Urge perceber, no entanto, que, quando conseguimos desculpar o êrro ou a provocação de alguém contra nós, exoneramos o mal de qualquer compromisso para conosco, ao mesmo tempo que nos desvencilhamos de todos os laços suscetíveis de apresar-nos a êle.

Pondera semelhante realidade e não te admitas carregando os explosivos do ódio ou os venenos da mágoa que destroem a existência ou corroem as fôrças orgânicas, arremessando a criatura para a vala da enfermidade ou da morte sem razão de ser.

Efetivamente, conhecerás muitas vêzes a intromissão do mal em teu caminho, mormente se te consagras com diligência e decisão à seara do bem, mas não te permitas a levian-